

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.ºs outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

As assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4—Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha: 50 rs.
Secção propria: 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

Eleição de camara

Approximam-se as eleições de camara e já o nosso espirito, como se uma força desconhecida o incitasse á decifração de intrincados enigmáticas, a si proprio se interroga sobre o que será o acto eleitoral em Abrantes, e quaes os beneficios ou as desvantagens que d'elle resultarão para um municipio que perdeu de ha muito já—permittam-se-nos o rigor da phrase—a noção da sua propria existencia e o que é mais, a imprescindivel vitalidade que se afirma e traduz em actos de progresso, e em melhoramentos locais.

Buscamos um ponto de apoio para os nossos raciocinios, e não o encontramos.

Ab antes, na sua vida politica, desageitada e triste como o olhar concupiscente de uma zarolha pretenciosa, é vasto labyrintho onde a imaginação se perde em conjecturas que fallam quasi sempre. Não ha meio de se caminhar direito ao fim.

Alem de uma profunda divergencia que existe entre os actos e as palavras, a cada tanto surge um interesse que se dilui como mais ou menos habitude; aqui, é uma conveniencia que se impõe; além uma pretensão que se esboça; e mais acolá, n'um crescendo desanimador, malhum e refervem paixões diametralmente oppostas, sem objectivo e sem ideal, que a tudo podem visar menos ao engrandecimento d'Abrantes ou ao bem estar progressivo da população concelhia.

Em Abrantes—triste é dizê-lo, mas forçoso confessal o não se vive, vegeta-se. O meio é essencialmente egoista e indifferente para que, aqui, possam germinar, com força e intensidade, n'uma lufada libertadora, queique ideias tendentes a erguer o municipio do marasmo em que cahiu, mercê d'essa indifferença e dos processos de uma politica facciosa e intorçante, que systematicamente em alheio da camara, desde muitos annos, todos os elementos de argão e combatividade, para cuidar tão sómente de si e dos interesses da sua synagoga.

Entre nós cada qual cuida de si, procurando o maior somatorio de conveniencias possiveis. Baros são aquelles que, despidos de paixões, obedecendo a um objectivo superior, descem á praça publica a inquirir d'esta ou d'aquella necessidade, pondo-se assim em contacto com as aspirações do povo, que é no fim de contas a eterna criança e o eterno explorado, que tudo paga e aguenta n'uma passividade de besta inoffensiva, incapaz de reagir activa e solememente contra aquelles que o espicacem e lhe ciliham a lombeira.

As coisas n'esta terra passam-se assim, infelizmente. A indifferença de uns, as conveniencias de muitos outros, e ainda o sordido egoismo de terceiros, que declaram não estarem dispostos a ralar se, deixando correr o marfim, são factores primaciaes d'esse estado, e consequentemente, da decadencia a que chegou Abrantes.

Ora, n'um meio d'estes, sem vida politica, no sentido rigoroso da palavra, sem lucta, sem iniciativas, estacionario como qualquer aldeia chinesa, que vaticinios poderemos nós formular sobre a proxima eleição da camara? Em boa verdade, nenhuns.

Acima dos homens, qual quer que seja a politica em que elles militem, collocamos os supremos interesses da patria, e depois d'estes, os da terra em que nascemos. Nem todos pensam da mesma forma, é certo, mas o homerico, firmado no amor que todos devem sentir pelo torrão em que nasceram, aconselha esta norma de proceder como sendo a mais aceitavel e honrosa.

Porque assim o pensamos, não hesitaremos em classificar de menos habil, prejudicial mesmo ao seu prestigio, o tacto politico do sr. Avellar Machado chatinando-se em não pe mittir representação no senado abrantino a elementos extranhos á sua politica.

Está n'isso a razão de ser da decadencia da nossa terra, a cauza determinante do marasmo que affecta a vida do municipio.

Ninguém se illuda a este respeito.

N'uma camara perfeita-mente homogénea nos elementos que a constituam, a uniformidade de pensar e sentir, salvo uma ou outra divergencia apparente, é invariavel e inconfundivel. O vereador, por mais honesto que seja pessoalmente, deixa de ser um fim para, nos domínios da politica que o gerou, passar a ser um meio. Não é, por via da regra, um agente de progresso nem de transformação. E' quando muito, um elemento partidario, sempre prompto a servir os interesses da facção politica a que pertence, e rariissimas vezes, os do municipio que representa.

E' isto o que dá a pratica. São estes o resultados de uma pessima educação politica, que de longe se vê assignalando, e que urge transformar radicalmente, de forma a que todos nós municipes, abrantinos, possamos dissecar, livres de peias ou formalismos reaccionarios, direitos e deveres eguaes.

Como conseguir esse desideratum?

Intervindo-se de vez na vida politica local, com a quota parte do seu esforço e da sua actividade, para uma obra util e proveitosa, que tenha em vista impulsionar Abrantes, marvimentu-lo-a no seu commercio e industria, dando-lhe escolas e trabalho, progresso e riqueza.

E' nos indifferente que na camara predomine esta ou aquella politica. Reclamamos e pelmos apenas vida nova, e processos inteiramente novos tambem.

Nada mais. A. Netto.

Kermesse

Abre hoje, á tarde, no jardim do Castello, a kermesse do municipio, cujo pro-lucto como é sabido, revertêrã em beneficio do cofre da tão prestimosa instituição de soccorros.

A excellente banda do 1.º toca n'aquelle local, das 7 ás 10 horas da noite.

Echos

Representação ao Rei

Está atacada das almorreimas, a infeliz. Por esse motivo, intensamente pesaroso para as entranhas monarchicas de alguns conterraneos nos-

sos, a doente não seguiu ainda ao seu destino, sendo provavel, ou quasi certo mes no, que antes de partir para Lisboa, vá estar alguns dias em Cazellas, a fim de se retemperar das forças perdidas, no ar puro e saluberrimo d'essa decantada região saloia.

Se a therapeutica aconselha Cazellas, não se poupem a despezas, meus senhores desmhe Cazellas em doses dobradas, ao almoço, ao jantar, á ceia, e se tanto for preciso, até fóra d'horas.

Acima de tudo, a saude da pequerrucha.

Ella é tão linda!

Administrador substituto

Vai ser nomeado administrador substituto d'este concelho, o sr. Manoel José de Moura.

O sr. major Fonseca, que ha muito estava já pela sua exoneração d'esse cargo, allegando cansaço de saude e abundancia de annos, em vista do exposto, passa portanto á inactividade.

A administrativa, é claro.

Musica. Vivas. Espquetes

A proposito do descanso semanal houve quem instigasse os caixeiros abrantinos a realizarem uma manifestação em honra do franquismo, ou seja em honra da virtude triumphante, manifestação ultraruidosa que deveria metter phylarmonias, vivorio, foguetes, e não sabendo se *lindum* dos pretos, os quaes, para esse fim, viriam expressamente da Guiné n'um dos primeiros paquetes, trazendo como dums da companhia algumas *manligas* das mais catinhas lá da terra, que executariam entre nós a dança da ventra, e aquella famosa canção *seccia* da *ad-matê-engan-tom-bat*.

Tal manifestação é semelhante programma fallido por completo, porque os caixeiros, que ainda ha pouco haviam protestado contra a promulgação do decreto do descanso semanal em decadencia, dando assim um bello exemplo de civismo, não se mostraram dispostos a se vir de instrumento a occultos manjeas politicos.

Procederam muito bem.

Se tivessam feito o contrario, dariam, de si uma triste ideia. Abandalhavam-se.

A lei do descanso não provem da reição nem do governo despotico. E' obra da liberdade. O sr. João Franco decretando-o só teve em mira conquistar sympathias e applausos para a sua obra de retrocesso e tyrannia.

Convençam-se d'isto.

Sessão da Camara

Extraordinariamente concordiada, por causa do descanso semanal, a ultima sessão da camara. Gente de todas as classes sociais:—clero, nobreza e povo, sem exclusão do de Abraçalha, que alli se encontrava representado em larga escala, para reclamar contra um desvio de aguas.

Assumpto em fóco:—designação do dia de descanso semanal.

São lidas duas reclamações, uma, dos empregados no commercio, pedindo o domingo todo, ou então o descanso desde a 1 da tarde d'este dia até igual hora de segunda feira; outra, d'alguns commerciantes, reclamando o dia de segunda feira por completo. Appareceram ainda, isoladamente, varios pedidos sobre o assumpto, contando-se entre estes um da classe dos barbaeiros.

Em todos os espectadores reinava a mais viva ansiedade. Dir-se-ia que estavam todos na Santa-Casa da Misericordia á espera que andasse a roda, para se saber o numero da *talada*.

Falla a presidencia.

O sr. dr. Balcão começa por analysar todas as petições, e após um ligeiro discurso, abrá muito sensato, conclue por dizer que a camara, em sua opinião, não se devia pronunciar ainda sobre o assumpto, aguardando n'essa sentido as necessarias indicações do sr. governador civil. Que não tendo essas indicações boxado ainda á secretaria da camara, esta officaria, e que em sessão extraordinaria, que marcava para sabbado se resolveria definitivamente o assumpto.

O vereador sr. Salgueiro não concordando com semelhante opinião expende algumas considerações, reclamando uma solução immediata.

A camara, por fim, approva a proposta da presidencia, reunindo-se hontem extraordinariamente para resolver tão momentosa questão.

Senão *O Abrantes* tivesse sido não poderia ter um relato seguro do que alli se passou hontem. É nos isso impossivel.

Entretanto não nosaremos talvez muito longe da verdade dizendo que o *dia de descanso*, fraccionado em duas parcelas, domingo e segunda venceu todas as outras pretensões.

Enfim, o que fôr soará. As reclamações são já mais que as bemitas almas!

—Gostava de assistir a uma peça que fosse pateada do principio ao fim.

—Não me parece difficil. Escreva-a tu.

SOLANO D'ABREU

De Abrantes a Sevilha

(Instantaneos)

(Continuado do n.º anterior)

— *Senhores viajeros el tren vá partir*—grita pela ultima vez o encarregado do aviso na gare de Badajoz.

O relógio da estação marca, em hora hespanhola, oito e nove minutos da manhã.

El tren vá partir, e nós passamos em revista os companheiros, que o acaso nos deu no compartimento em que nos instalámos.

Vai na nossa frente um rapaz, insinuante, que não custa a sair á puxada da conversa.

E' capitão de artilheria no exercito de Hespanha.

Ha viajantes mudos e que dos como rochas. Mergulhados num silencio inquebrantavel, presos a uma abstracção nostalgica, saudosamente rememorativa das casas e das pessoas, que os viram partir, cerram os olhos, isolam-se da companhia, e viajam como se alli não fossem. Aborrecem-se e tornam-se insupportaveis se não ha companheiros d'outro genero. A um, que uma vez nos resistira a todos os expedientes do nosso uso para chamar esses solitarios do convivio das gentes, gritámos, vindo da janella:

— Um choque...

Um choque? Repetiu o homem levantando-se dum salto, com os olhos esgazados de terror, como se vissem uma machina, um comboio inteiro, a caminhar para o nosso, a correr, numa carreira deida, num embate proximo de marcada min-truosa, e magadora.

— Um choque houve ha annos nestes sitios; devia ter sido por aqui mais kilometro, menos kilometro—explramos nós, a socregar o hom-m. E phantasiámos o desastre com perdas de vidas e material, carregando no pathetico, dramatisando as scenas, chegando ao descriptivo das mortes argustiosas.

Queríamos assim interessar o companheiro na conversa, provocar o dialogo.

E depois o levaríamos para outro assumpto. Mas nem um pedido de melhor informação, nem um grito de lastima, lhe soubemos arrancar.

Assistiu impassivel, mudo, á morte e até ao enterro das victimas.

E, mergulhado no mesmo silencio, continuou a viagem...

Agora, neste compartimento, a sair de Badajoz, melhor sorte nos esperava.

Ainda na nossa frente, uma senhora e um cavalheiro de Lisboa abriam-se connosco em immediata troca de impressões de viagem. No bufê da gare tinham-nos servido café, temperado com assucar deitado á mão, ás unhas, simples, desarmadas, do dono da fanda. Os nossos protestos juntaram-se ao do cavalheiro, que nos acompanhava, e ligaram-nos numa camaradagem agradabilissima, que durou toda a viagem, e todo o

tempo da nossa estada em Sevilha.

Ao nosso lado um outro hespanhol, tambem vindo de Portugal, lisongeava o nosso amor patriótico, elogiando Lisboa, e expondo aos olhos do capitão de artilheria um album com as photographuras dos melhores monumentos, dos mais aprasiveis sitios, da nossa capital e arredores.

Antes, pois, da primeira estação estava generalizado o cavaco. E assim agradável mente caminhavamos para a serra de S. Serván, cortando o Guevara e o Guerrero, que corriam para o Guadiana. Seguimos atravessando campos verdjantes de trigo, noivas prateadas de oliveiro, alastramentos manchados de vinha. Ruínas de aqueductos e circos fazem evocações do dominio romano, salientando-se, entre elles, á nossa vista o aqueducto *Los Milagres* e a ponte de Merida. Na estação d'esta cidade, ás dez horas e quinze minutos, servem-nos um bom almoço. Já andavamos com saudades de comer.

Fizemos-lhe a honra, exceptuando um prato de peixe cozido com molho de agua fria, azeite, vinagre, sal, pimentões, cebola, e tomates crus. E não o comemos simplesmente porque nos lembrou a zaragatoa que costumámos mandar aplicar á boca rana da nossa parella. A' conta do almoço não ha que dizer.

A lavagem das nossas mãos é que custou obra d'uns sessenta réis, verdade é que na verba foi incluída a agua e o uso do sabonete... Outros fossem que na lavagem, alem da taxa, mettessem a agua como extraordinario, com pagamento á parte.

O lavatorio está num pequeno gabinete ao lado do balcão; não é dependencia de qualquer *toilette*, extranho á fanda.

E', pois, a lavagem um extraordinario do almoço. Mas peor do que isso seria comer com as mãos sujas...

Continua.

Recebedor de Constancia

Por de pacho ministerial de 22 do corrente, foi exonerado de recebedor do concelho de Constancia, o nosso amigo sr. Manoel José de Moura, sendo nomeado em sua substituição o sr. Maximo Pereira da Natividade e Silva, d'aquella villa.

Carreira de tiro

A Camara, por proposta do vereador sr. Motta Ferraz, fez sentir ao governo a conveniencia da construcção da carreira de tiro nesta villa, e promptificando-se a remover quasquer difficuldades, que surgissem e dá a quantia de réis 400000 para auxiliar as despesas que houver a fazer com a instituição d'esse melhoramento, que é reclamado por todos os abrantinos.

Corporação dos Guardas Nocturnos

Relatorio da gerencia do 1.º semestre

Arquiescendo da melhor vontade ao pedido que nos foi feito pela respectiva Commissão, para inserirmos nas columnas d'*O Abrantes* o relatorio da sua gerencia, respeitante ao 1.º semestre, publicamos a seguir esse documento, pedindo desculpa de o não termos feito já no numero anterior, devido á abundancia de original, com que então luctámos.

«Resumo-se em poucas palavras o que temos a dizer n'este relatorio sobre a gerencia respeitante aos primeiros seis meses do existencia da corporação que tanto honra e faz respeitar a população abrantina.

Basta referir que existindo 219 socios ainda nem um só se enfiou do pagamento das suas quotas, ou mostra de já de se despedir da corporação.

Este facto só da per si representa o grande amor que a corporação inspira e quanto o seu futuro pode vir a ser desafegado. A todos os socos aqui d'axamos consignado, por isso o nosso agradecimento e louvor.

Tem sido cerada do melhor exito a nossa administração, tendo certo que muitos tem sido os auxilios e considerações que recebemos de cavalheiros a quem nos dirigimos para bem nos desempenharmos do nosso mandato.

Especializando-se do digno par do reino sr. Avellar Machado que muito se empenhou para que os sabres a cintos para os guardas se adquirissem por menos 70 por cento do seu custo lançamos na acta um voto de louvor a S. Ex.ª e n'este relatorio consignamos o facto por nos parecer digno de toda a consideração da assembleia.

Da auctoridade administrativa d'esta villa recebemos sempre provas da maior deferencia que tambem registamos com louvor, procurando quanto nas suas forças, caber, tornar-se útil á corporação e connosco desajando cooperar para que o serviço dos guardas se cumpra com zelo e auctoridade do seu appoio.

Os guardas desempenham-se com zelo e auctoridade de todas as obrigações que lhes cabem e especializando-se aqui serviços importantes, prestados já pelos seguintes srs.: José Lopes que evitou o furto de gallinhas, d'um quintal da pessoa que nem é socio d'esta corporação, perseguindo a sua o gatinho que conseguiu evadir-se; Joaquim d'Oliveira Feneço que por varias vezes tem provado a maior vigilancia, foi quem descobriu logo n'um armazem do nosso consocio sr. José dos Santos, felizmente sem importancia, já d'outra vez quando presentia ruído anormal no armazem do sr. José Antonio dos Santos, dispondo muito bem o serviço combinado com outro seu collega guarda para effectuarem qualquer prisão sendo necessaria. Tambem felizmente a origem do ruído era sem importancia; Manoel Correia que, com risco de ser maltratado prestou soccorros a uma mulher que fóra da villa gritava com um ataque qualquer, a altas

horas da noite. Não são menos diligentes os serviços dos outros guardas, apesar de nas suas areias não se terem dado occorrencias dignas de menção.

Estando publicado um regulamento do serviço dos guardas, o qual vai junto a este relatorio, tendo sido previamente distribuido por todos os socios, abate mo-nos por isso de mencionar aqui as suas disposições que nos cumpre entre tanto informar são enudadosamente contadas sub nossa vig lancie e fiscalização.

Foi demittido o guarda Domingos Gonçalves Pedro por abuso que esta direcção julgou imperdoavel, e para substituição nomeamos o sr. Joaquim da Cruz Azadinho. Em effectivo serviço existem seis guardas ganhando 300 réis diarios, e 500 réis a cada um de honras de gratificação pela recepção de quotas dos socios. Tambem estão nomeadas já 6 guardas substitutos.

Este o seguinte material: 6 lanternas, 6 sabres com os respectivos cintos de couro, 6 cornetas, 6 casacos de couro e 6 uniformes, compreendendo bonnet e casacos, modelo de policia, faltando apenas adquirir revolvers, que opportunamente esperamos receber em conta.

As receitas d'esta corporação elevaram-se n'estes seis meses á quantia de 4585330 réis e as despesas, conforme a conta corrente que vai junta, a 4345745 réis. Existe, pois, um saldo positivo de 234585 réis.

Por ultimo, em pre nos dizer que é notavel a tranquillidade que se goza actualmente n'esta villa desapparecendo os usages barreiros que de noite faziam abrisso incoerciveis e a gerotada sem educação, sem duvida porque os guardas nocturnos mantêm dignamente, pelo seu prestigio e auctoridade, o respeito que deve existir n'uma terra civilizada. Bastaria talvez este facto para dar-nos por bem empregado o dinheiro que todos nós pagamos; mas para Abrantes esta instituição benemerita vale mais alguma coisa porque até a gatinagem parou com as suas proezas e a nossa villa e propriedade parecem respeitadas.

Para esclarecimento completo da conta corrente que apresentamos juntamos os respectivos documentos comprovativos da receita e despesa, os quaes continham sempre ao dispor do exame dos socios, em poder do secretario ou thesoureiro da commissão.

Abrantes, 12 de Agosto de 1907.

A DIRECÇÃO

José Pedro Marques.
José Joaquim Callado Salgueiro.
Miguel Dias Pinheiro.
João Pedro Alves.
Antonio Augusto Salgueiro.

Passagem do Castello

Informam-nos de que a passagem do Castello, ultimamente elevada aos pináculos da fama, em representações que perdurarão na alma das gerações futuras, como symptoma da fé monarchica que caracterizou uma epocha, não será interceptada, e que tudo quanto se tem dito sobre o caso, são nuvens que passam e em breve se desfazem, sem damnos de maior para a pobre humanidade. Antes assim.

O poder judicial

«... Devo declarar que nunca tive e não posso ter o poder judicial. Juiz só conheci um—Antonio Luiz Seabra que, despia a béca, entregava a farda e ia para a batalha.

Mas, agora os tempos são outros. O juiz começa quasi sempre a sua carreira por assignar um mandado de captura:—«mando ao official de diligencias d'esta villa...»

Depois fogem, pela tangente, ás responsabilidades do seu cargo, dizendo que lhes não compete apreciar os actos do poder executivo...

O Supremo Tribunal de Justiça, procedendo correctamente não tinha que apreciar o procedimento do governo.

O Supremo Tribunal de Justiça, só tinha que dizer:

—Não me compete deferir porque não faz parte da legislação do paiz.»

José Dias Ferreira.

(Conferencia do dia 19)

Festa de S. Lourenço

E' hoje que se realiza na capella de S. Lourenço a tradicional festa em honra da Senhora do Amparo, com solemnidade igual á dos annos anteriores.

O arrai. como os nossos leitores sabem, é um dos mais concorridos entre nós, mettendo em larga escala o que ha de mais distincto e selecto na fina flor do sopro abrantino, e o que existe de melhor, segundo rezam os amantes do deus Bacho, em materia de pingolêta confortante e sábia.

Amor e vinho, eis em resumo, as caracteristicas principaes das romarias portuguezas, de que a de S. Lourenço é pallida imagem.

Moinho para lagar d'azeite (Systema Balbotim, proprio para peque na moenda)

VENDE-SE. Quem pretender comprar dirija-se a Thomaz da Cruz & Filhos—Praia do Ribatejo.

LETRAS

LAGRIMAS

Não rias que a vida é pranto,
No pranto está o viver;
Não rias que a vida é morte,
Na vida está o morrer.

Não rias que cada hora
De gozo que a vida tem,
Custa mil horas de magua,
Que a vida encerra também.

Não rias, não, e repara:
Chora tudo quanto existe;
Tudo chora o seu destino,
Que o destino é sempre triste.

Vorte a manhã seu orvalho
Em lagrimas crystalinas,
Que vão cair do sembo
Sobre as flores das campinas.

Chora o pranto sobre as ondas
A sua patria distante;
Chora a noiva abandonada
A perda do seu amante.

Choram lagrimas de pollen
As verdes, mimosas flores;
Choram nas flautas de canna,
Pelas serras, os pastores.

Chora a relincha nos montes
Uma queixume dolorido;
A creancinha ao nascer
Logo solta os seus vagidos.

Se as feras roubam os filhos
Elas vivendo de dor;
— Quando até as feras choram
Que fará quem o não for!

Mas ah!... Que enumerar se a vida é choro amargo
Que só termina
Quando da morte o gelido e fatal lethargo
Já nos domina?

Para que enumerar se a dor é inherente
A' propria vida;
Se mesmo na alegria, ainda que latente,
Lá tem guardada?

Para que enumerar se nós sondando a alma
Que o corpo abriga,
Sentimos n'ella a dor que nada, nada acalma,
Nada mitiga?

Para que enumerar se é por demais visível
A dor constante
Que amargurando a vida a torna um drama horrível
E lacinante?

Se a vida é feita de dor
Porque é que tu rias então?
Não rias, não; chora antes,
Que o choro tem mais razão.

Não rias que a vida é pranto,
Não rias que a vida é morte,
Que uma hora só de ventura
Custa muitas de má sorte.

Parade—agosto—1937.

Forte da Lemou.

Costa Goodolphim

Segundo informações que reputamos seguras, este illustre publicista e devoto apostolo do movimento associativo, visitará em breve Abrantes realizando por essa occasião uma conferencia no theatro Tabor da.

Goodolphim, que tão importantes serviços tem prestado ás classes trabalhadoras, é um amigo dedicado da nossa terra, merecendo-lhe particular sympathia a Associação de Socorros Mutuos Soares Mendes, cuja vida tem acompanhado a par e passo.

Bemvindo seja, pois, até nós, quem, como Costa Goodolphim, bem merece da estima publica.

Carta aberta ao Ex.^{ma}
Sr. Virgilio da Silva Bastos—Rocio.

Os signatarios d'esta carta, no cumprimento d'um dever que V. Ex.^a será o primeiro a reputar inadiável, pois se trata de esclarecer um ponto que affecta a probidade e isenção de processos dos mesmos signatarios, vêm sollicitar de V. Ex.^a a fineza de declarar com a maxima exactidão e clareza, se para obter a assignatura de V. Ex.^a ou a de qualquer outro Empregado ou Comerciante do Rocio, na representação á Camara, de que eram portadores, e na

qual se pedia para que o dia de descanso semanal fosse ao domingo, elles se serviram ou soccorreram de quasquer meios coercivos, tendentes a violentar a consciencia de V. Ex.^a ou a de quem quer que fosse.

Porque tal se affirmou, pretendendo-se por essa forma deprimir a verdade dos factos, os signatarios da presente carta dirigindo-se a V. Ex.^a, esperam merecer-lhe uma explicação conveniente, que esclarecendo o assumpto, defina ao mesmo tempo, e de vez, uma situação equívoca, que elles reputam offensiva para a sua dignidade e brios.

Aguardando a resposta de V. Ex.^a, subscvem-se com consideração

Cd.^{os} Att.^{os} e V.^{os}

Mario da Silva Oleiro.
David Moreira Fernandes.

Abrantes 21—agosto—1907.

Conferencia

No proximo dia 1 de setembro, pelas 4 horas da tarde, na sede da Commissão Parochial Republicana do Rocio ao Sul d'Abrantes, realisar-se-ha uma conferencia em que usarão da palavra a illustre escriptora D. Maria Veleda e Fernão Botto Machado, director d'O Mundo Legal Judiciario e consagrado publicista. D. Maria Veleda, que é

uma das mais arrojadas propagandistas do livre pensamento, subordina a sua prelecção, que por todos os motivos deve ser interessantissima, ao seguinte thema: *A mulher através dos seculos—Influencia da mulher na educação e emancipação dos povos. A mulher na sociedade futura.*

Esta conferencia realisa-se devido á iniciativa do nosso correlogrario sr. Arthur Rodrigues Siqueira, que com a sua boa vontade e desvelados esforços, conseguiu levar a vencida os seus propositos que O Abrantes applaude anticipadamente.

Questões Sociaes

As cooperativas de pharmacia A pharmacia popular da Belgica—Varios projectos de estatutos—Ensaio realisado em Portugal.

Nos individuos como no Estado quando se dá um de segul bio no seu modo de ser financeiro, aconselha a boa razão proceder-se a economias, mas de forma que não representem um sacrificio penoso. Para a realisação d'esta ideia é que as sociedades procuram todos os meios que tendem a essas aspirações, conciliando assim a justa harmonia dos interesses collectivos.

Talvez pareça que esta exposição é de locada n'e-le logar; mas ella ajusta-se aos fins que temos em vista. E' certo que ha muitas questões, que no seu inicio encontram opposição determinada pelos interesses que vão ferir. Porém, como os interesses gerais se ante, dem aos interesses particulares, a ideia ha de sempre vingar, havendo tenacidade e consciencia do que se pretende realisar.

Em principios do anno de 1881, levantou-se o pensamento em algumas associações de socorro mutuo para a organização de cooperativas de pharmacia, reunindo-se, e nomeando os seus delegados.

Nasceu esta ideia em virtude de resultados obtidos por uma instituição analogá, e cujo relatório fôra apresentado no Congresso das instituições de presidencia, realisado em Paris, em 1888.

N'aquelle documento, a que adiante alludiremos, apresentavam-se com tanta verdade os resultados obtidos, que natural foi pretender-se imitar tão útil instituição. Depois de varias reuniões foi elaborado um projecto de Estatuto, sendo approvado pelos delegados das associações. Outros estudos foram elaborados mais tarde.

Ficaram paralyzados todos estes trabalhos; suspensão inicial não auspiciosa. Ninguém creia, porém, que ficassem mortos. Era semente que estava na terra, e um dia havia de germinar.

Não admira que tal succedesse, pois que todas as ideias devem atravessar estas phases; tem periodos que se hão de ir gradualmente passando, até que chega o momento da sua realisação completa. E' d'esta forma que a obra humana se estabelece mais firme, porque a ella precedeu um estudo reflexivo e completo.

Entre as instituições de previdencia destacam-se como os mais uteis—as de socorro mutuo—levando o conforto aos que vivem de limitados recursos, e, para os quaes a doença é a mais cruel das fatalidades, porque se não fora o auxilio prestado pela associação veriam a miséria invadir o seu lar modesto. Mas a verdade é que estas, agremiações lutam em enormes difficuldades, porque os encargos são immensos e os recursos diminutos. A vida d'estas sociedades é por vezes difficil, sendo de mais agravada pela falta de mais ajuda comprehensiva no seu modo de ver.

A multiplicidade d'estas associações é a negação do seu proprio principio, e, nada mais fazeo que apertar ou desviar sangue novo, que devia ir alimentar e dar vida áqueles organismos, que já têm atravessado um longo periodo.

Este erro dá como consequencia o desfinamento de muitas instituições, que já tiveram os seus periodos aureos; mas a verdade é que nenhuma consolida um futuro, senão com raras excepções e em casos muito especiaes.

Costa Goodolphim.

Continua.

Almanach Democratico para 1908

Deve apparecer á venda em breves dias este Almanach, para 1908, que pela primeira vez se publica, e que podemos affirmar um primor litterario e artistico. Impresso a seis cores em bom papel e profusamente illustrado, offerece um aspecto pouco vulgar em publicações d'esta genero.

Na collaboração, que é excellentes, figuram, além de bellas produções de D. Luiz Morate, Guerra Junqueiro, Dr. Bernardino Machado e Gomes Leal, valiosos ineditos do Dr. Theophilo Braga, D. Adelaide Cabette, José Caldas, D. Anna de Castro Osorio, Dr. Magalhães Lima, Albano Coutinho, Dr. José de Castro, José do Valle, Dr. Anselmo Xavier, Neves de Carvalho, Dr. Estevão de Vasconcellos, Fazenda Junior, Dr. Nunes da Ponte, Paulino de Oliveira, Henrique Campello, Gregorio Fernandes, Dr. Jacintho Nunes, Raul Leal, Dr. Thia-

go Moreira Salles, Filippe Ferreira, etc.

Completa o volume, que contém 112 paginas, uma larga informação democratica e de interesse geral. Preço 120 réis.

Os editores d'este luxuoso almanach offerecem exemplares a todas as escolas liberas do Lisboa, que os reclamem, para promoverem a venda em beneficio do seu cofre, e bem assim aos jornaes republicanos da capital para o respectivo producto ser applicado aos pobres seus protegidos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Rua do Cabo, 100, 2.^a, e os pedidos de exemplares para a provincia devem vir acompanhados da respectiva importância em estampilhas.

Acceptam-se agentes na provincia.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular da Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei da Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mapa Auxiliar* contendo a descriptão de juro a pagar por meio de estampilhas colladas nas 1 traça já liquidadas com addicional de 50. Das taxas do sello para arrendamentos pertencentes, endossas, e as mais n'uas; que as isenções de degnas de juro, etc., sendo o seu custo 20 réis.

No prelo: Regulamento dos concursos, p'os q's e no mesq's dos empregados e exatores de f'z' n'ls; regulamento para o estabelecimento de app'arhos motores que não sejam machinas ou de vapor de fogo animal; regulamento para a graduação e recipientes de vapor; o legislação sobre tribunales de arbitros e vidores; o seu preço de 150 réis, e comprehendirá todos os diplomas applicados.

ANNUNCIOS



Empresa de Viação

EM

Abrantes

André Ribas participa aos seus amigos e ao publico em geral que tem montado uma EMPRESA DE VIAÇÃO n'esta villa com serviço perfeito, quer em carros, quer em pessoal e bom gado.

Preços convidativos

Esperando a conclusão de toda a gente que é amante do progresso pois dispõe d'um pessoal educado, habilitado e attencioso, agradece desde já a preferencia das estimaveis ordens do publico, que serão fiéis e rigorosamente executadas.

Telegrammas:—RIBAS—Abrantes.

Batoques e Relhas

Vende em boas condições Antonio Martinho da Costa—S. MIGUEL DO RIO TORO.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vê e creer como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existe uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagradas, pelimentos, alçados verdes e secos, pellicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle velha toda e tomam apparencia mais luxuosa.

Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frases da satia inglez, liquido, para a vitella. Pomada inglesa e franceza de odor dos melhores anfores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das pesadas. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mezinhas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torçãos

De todas as qualidades e cores e sta adores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que posuo no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^a se dignem visitar o lançoado sem olhos por os seus estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se metter a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quer viver sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão as adias seguras, que offerecemos aos detra-tores d'esta casa.

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de arma que possam ferir o seu collega». «O negociante serio procura a freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e basta já a que lhe dá o compra, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimendo os freguezes a seu visio, é odiado e punido serio!.

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.^a

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, tais como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-dores de diferentes tamanhos e feitos, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitos, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da conservação da mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario

ADVOGADO ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Caruso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cerejas e Legumes

Barreras do Tajo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa
Capital 1:344:000\$000. Fun-
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se lanchis e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros e Formento Agricola

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

«Analyses»

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — desagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthalina, empregado na analyse de azoites.

Aurelio Notta, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por Sacca	
		PRZO (kilo)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	7550
• Flor S. M.....	94	75	7400
• P.....	84	75	6400
• milho.....	—	75	4400
Cahetinha.....	75	75	5500
Semee superflua.....	40	35	1450
• fina.....	35	30	1400
• grossa.....	30	35	1400
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se incluem a succaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituida a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagavos no escriptorio da fabrica. Aquellos preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sua cada mes um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em todo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, lances femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas da dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facios para o piano, ou piano e canto, das melhores compositoras portuguezas e estrangeiras, ou reprodução das mais bellas trechos da musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos a 100 a 200 ill. e rações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros)... 2.500 réis	Por anno (12 numeros)... 12.000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moada trada.....
Por semestre (6 numeros)... 1.500 réis	Para o Estrangeiro
Por semestre (3 ")... 800 réis	Por anno (12 numeros) fca... 1500

O preço do numero avulso no Brasil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correios e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Limd. — Rua Aurea 32, 138, Lisboa.